

# M | A | R G S

## Quem faz o MARGS

ANO	2020
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital
INÍCIO	14/05/2020
TÉRMINO	30/04/2021
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Ana Maria Hein, Carla Batista, Clarice Sena, Cristina Barros, Mariah Pinheiro, Daniela Tyburski, Karina Nery, Loreni Pereira de Paula, Maria Tereza Paes (Teka), Naida Maria Vieira Corrêa, Pamela Zorn Vianna, Raul Holtz e Sandra Vinhales.
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informações
OBSERVAÇÕES	“Quem faz o MARGS” foi uma série de postagens com depoimentos de funcionários e estagiários abordando suas atividades no Museu, tendo por objetivo trazer aos públicos os bastidores do trabalho, do cotidiano e da operação museológica.

# Quem faz o MARGS

## Instagram

**Post 01:** publicado em 14/05/2020, contendo 03 cards e legenda

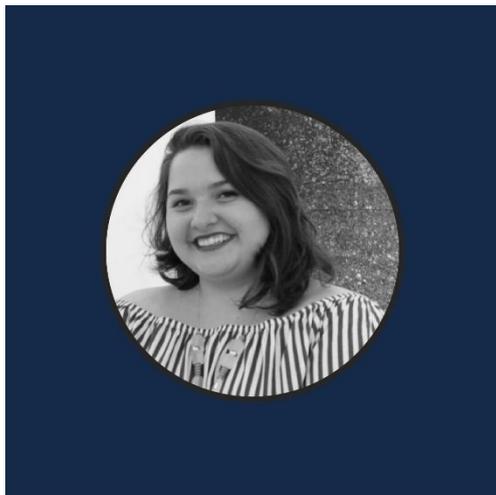
[https://www.instagram.com/p/CALnn-dgmDf/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CALnn-dgmDf/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03

### Legenda do post 01:

#### QUEM FAZ O MARGS

Desde que entrei no MARGS, em novembro de 2018, já estive envolvida em inúmeras atividades de planejamento e produção, tanto dos programas públicos e educativos quanto das exposições do museu.

Uma das experiências mais marcantes de formação foi participar dos processos de pesquisa, conversa e, sobretudo, escuta que culminaram no programa público da exposição "Acervo em movimento — Um experimento de curadoria compartilhada entre as equipes do MARGS", que se chamou "Objetos comuns, conversas compartilhadas".

O programa contou com 3 encontros, que ocorreram entre abril e junho de 2019, e foi produzido no âmbito do

convênio MARGS-UERGS: uma parceria do Núcleo Educativo do MARGS com os professores Carmen Capra e Igor Simões, do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

A proposta dos encontros era para que uma pessoa, convidada previamente, escolhesse um trabalho artístico presente na exposição e trouxesse algo externo a ela que pudesse dialogar, se sobrepor ou se contrapor à obra escolhida.

As "conversas compartilhadas" entre as pessoas que fizeram parte de cada edição do programa público trataram de inúmeras questões extremamente urgentes e caras ao nosso tempo, ao mesmo tempo ativando o espaço expositivo das Pinacotecas do MARGS como um grande fórum preenchido com as inúmeras sensibilidades críticas que as ocupavam.

Eu gosto de pensar que é assim que se "faz museu": com a comunidade envolvida nos vários processos artísticos de maneira propositiva. E sinto muito que neste momento, e talvez por mais algum tempo, não possamos estar junt@s, com nossos múltiplos saberes e vivências, neste espaço que só pode ser plural se ocupado por muitas vozes.

Cristina Barros

Graduanda em História da Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estagiária no MARGS desde novembro de 2018, onde desenvolve atividades junto ao Núcleo Educativo e ao Núcleo de Curadoria. [#museuemcasa](#) [#museumfromhome](#)

**Post 02:** publicado em 21/05/2020, contendo 04 cards e legenda

[https://www.instagram.com/p/CAvKoSgSp5/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CAvKoSgSp5/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

### Legenda do post 02:

#### QUEM FAZ O MARGS

Entre as principais atividades que desenvolvo junto ao Núcleo Educativo do MARGS está a mediação. Nela trabalhamos com relações, diálogos, conflitos e ativações da percepção e do sensível, desfrutando do estar junto, aprendendo com o outro e fazendo do museu um espaço de encontros e trocas coletivas em arte.

Assim, ao atuar como mediadora, tenho a oportunidade de conviver diariamente com os mais diversos grupos de pessoas, que ressignificam e criam novos sentidos para as obras e as exposições.

Ao lembrar momentos e experiências desses encontros, é difícil escolher o mais marcante, pois cada um é único e transformador. No entanto, uma oportunidade muito importante no meu processo de formação como arte-educadora foi o atravessamento que ocorreu entre meu estágio no MARGS e meus dois estágios docentes obrigatórios, que me permitiu pensar na mediação entre o museu e a escola, ao levar minhas turmas para visitar o MARGS.

Nas ocasiões, a maioria dos alunos estava visitando um museu de arte pela primeira vez, e a participação deles em um espaço cultural de arte foi fundamental para refletirmos juntos sobre outras maneiras de pensar o nosso tempo, a arte e o nosso lugar diante dela.

A vivência no museu trouxe uma bagagem enriquecedora para dar sequência às nossas reflexões e criações em aula, fazendo-me perceber, enquanto docente, que visitar o museu é uma ferramenta importantíssima para o contato e a aprendizagem em arte. Muito do que acredito e aplico como professora de arte hoje é referente às práticas e trocas que os encontros de mediação no museu me proporcionam.

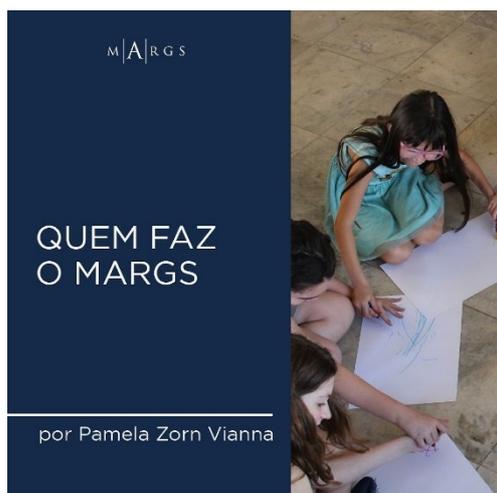
Meu desejo é que fique cada vez mais evidente que a parceria entre museu e escola é uma chave importante para a educação em artes visuais e que, mesmo sendo instituições de naturezas diferentes, têm muito o que aprender uma com a outra, assim como muito aprendo nesta ponte entre a docência e a mediação em arte.

Mariah Pinheiro

Graduanda em Artes Visuais (Licenciatura) pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e estagiária no Núcleo Educativo do MARGS desde setembro de 2018.

Post 03: publicado em 27/05/2020, contendo 04 cards e legenda

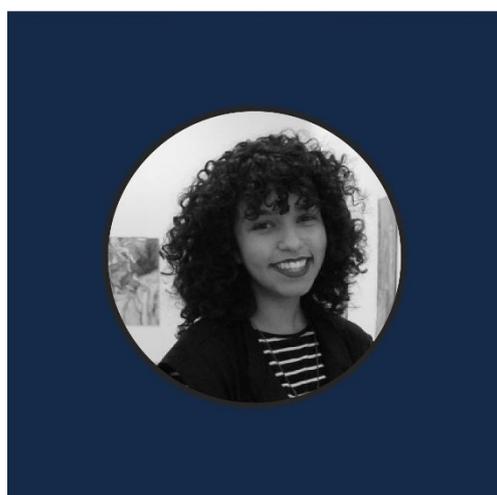
[https://www.instagram.com/p/CAtMFUeggeM/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CAtMFUeggeM/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

### Legenda do post 03:

#### QUEM FAZ O MARGS

Coleciono experiências marcantes vividas no museu. Trabalhar no Educativo de uma instituição como o MARGS consiste, principalmente, em receber e mediar diferentes grupos de pessoas, criando um ambiente em que se sintam seguros, um espaço de trocas de saberes e experiências, sempre a partir do espaço e das obras em exibição.

Um encontro que guardo com carinho na memória foi com um grupo de crianças de um projeto social de Cachoeirinha/RS. Logo no acolhimento (ou a conversa inicial com o grupo, em que nos apresentamos e contextualizamos a visita), percebi como as crianças estavam disciplinadas, com uma animação contida, provavelmente por conta do ambiente do museu.

Eis que, nos primeiros minutos do acolhimento, um dos meninos levantou a mão para dizer que me conhecia, pois havia participado de uma oficina de desenho que eu havia ministrado na cidade dele. O que fez com que outras crianças me reconhecessem, percebendo que também participaram daquela mesma oficina, e logo estavam me chamado de “sôra” ou “profe”, me abraçando, interagindo e fazendo mais perguntas.

Assim, o entrosamento que foi se construindo aos poucos com aquelas crianças, as lembranças de suas próprias práticas com arte durante a visita e a abertura que elas passaram a ter comigo possibilitaram novos olhares e questionamentos sobre as obras que estavam conhecendo.

E a mediação ocorreu de maneira fluída e natural, criando-se todo um universo com o grupo durante o intervalo de uma hora.

Ao final, percebi que, de fato, os encontros, os afetos e os conhecimentos divididos em (e a partir de) uma exposição de arte são o que há de mais bonito e especial nos museus.

Neste momento de isolamento social, apenas pensar em “estar em contato” já é por si só adentrar em um terreno sensível, que nos preenche dessas memórias. Meu desejo é que sigamos construindo afetos e conhecimentos, reinventando os meios (pois se faz necessário), e que passemos juntos por tudo o que virá pela frente.

Pamela Zorn Vianna

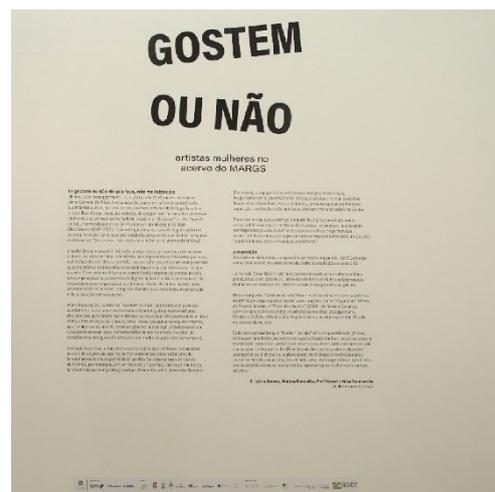
Graduanda em Artes Visuais (Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estagiária no Núcleo Educativo do MARGS desde julho de 2019.

**Post 04:** publicado em 05/06/2020, contendo 05 cards e legenda

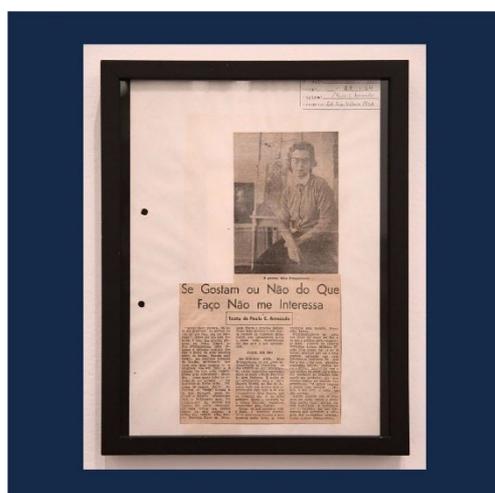
[https://www.instagram.com/p/CBDq8W8AJ6C/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CBDq8W8AJ6C/?utm_source=ig_web_copy_link)



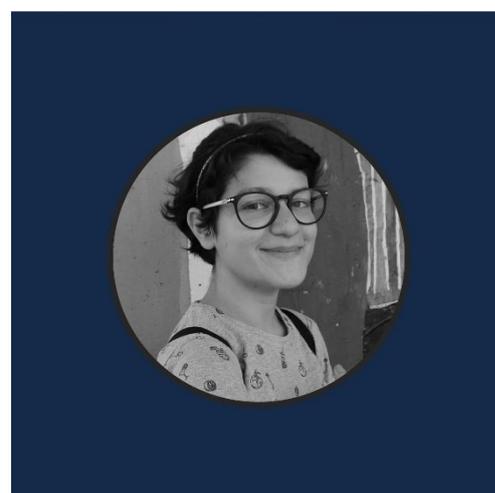
Card 01



Card 02



Card 03



Card 04



## Card 05

### Legenda do post 04:

#### QUEM FAZ O MARGS

Entre as atividades que desenvolvo no MARGS, estão o auxílio na pesquisa para as curadorias e, por vezes, na montagem das exposições.

Dessas experiências, gostaria de compartilhar como foi a colaboração para a exposição “Gostem ou não — Mulheres artistas no acervo do MARGS”.

Do processo de pesquisa, guardo com carinho a lembrança de quando estava organizando documentos referentes à pintora Alice Brueggemann e encontrei um recorte de jornal cuja manchete era: “Se gostam ou não do que faço, não me interessa”.

Mais tarde, ela inspiraria o próprio título da exposição. Para mim, com essa máxima, Brueggemann afirmava que nenhum obstáculo faria com que ela parasse de trabalhar, nenhuma pessoa ou julgamento iriam interferir na sua jornada.

A frase dita pela própria artista em uma entrevista em 1964 ainda pode servir de inspiração pessoal para quem encontrá-la. Lembro-me do impacto imediato que suas palavras tiveram sobre mim: coragem, astúcia, perseverança.

Contudo, o que mais me impressionou foi pensar que, mesmo tanto tempo depois, suas palavras não perderam potência, pelo contrário, foram reforçadas pela passagem do tempo e continuam ganhando novos significados.

Entrar em um museu sempre significa um convite para participar dos exercícios de conversa e reflexão deste espaço, de forma a criar laços com o outro, com o lugar em que vivemos e com a nossa cultura.

Assim como o reencontro com a afirmação da artista, sugere também a renovação e a multiplicação das possibilidades de questionar os objetos que nele encontramos e, principalmente, a nós mesmos.

Clarice Sena

Graduada em História da Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estagiária no Núcleo de Documentação e Pesquisa do MARGS desde agosto de 2019.

Post 05: publicado em 03/07/2020, contendo 04 cards e legenda

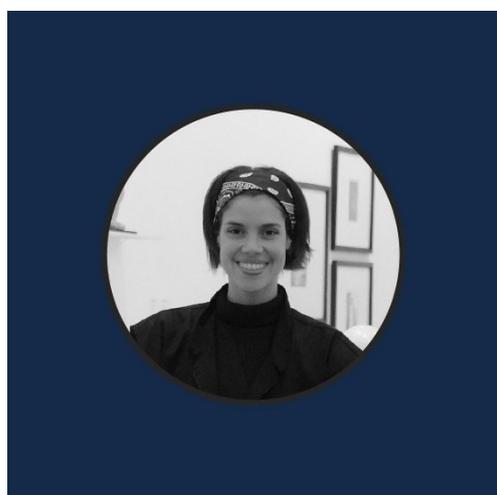
[https://www.instagram.com/p/CCL6scnAdup/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CCL6scnAdup/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

### Legenda do post 05:

A rotina do Núcleo Educativo é pautada pelos agendamentos de visitas de escolas e universidades, entre outros, além dos eventos do museu, como os programas públicos das exposições.

Já nos meses de verão — depois da agitação de final de ano e sem o calendário escolar —, o fluxo de mediações agendadas normalmente se reduz no museu, permitindo à equipe estar um “pouco mais livre” para atender a mediações espontâneas dos visitantes, como os turistas que visitam Porto Alegre.

Esse momento costuma ser bem interessante, pois atendemos a pessoas que nunca estiveram na cidade ou no museu, e que nos trazem perguntas diferentes das que já estamos acostumadas.

Foi em um desses dias de verão que vivi, como mediadora do MARGS, um momento inesperado e muito feliz. Estava nas Pinacotecas, disponível para mediações espontâneas, quando avistei um adolescente tentando fazer contato visual, meio encabulado, mas certo de que desejava iniciar uma conversa. Acenei com um sorriso, e ele veio até mim.

Após uma conversa inicial, ele disse: “Não sei se você vai se lembrar... Mas no ano passado, eu vim aqui com a minha escola, e você quem acompanhou a turma na visita. Daí hoje eu estava passando pela praça, lembrei que você nos convidou para voltar ao museu... E entrei!”.

Dentre as várias informações e mensagens que um(a) mediador(a) deseja transmitir aos visitantes, talvez esta seja a principal: “Volte ao museu, ele só faz sentido quando vocês estão aqui!”.

E para o Núcleo educativo, esse “vocês” é muito amplo, já que temos o prazer de ser o canal do museu que se comunica com uma grande diversidade de públicos.

Então, perceber que, através de uma mediação, eu pude ampliar o campo da arte ao trazer alguém para dentro do museu, é a experiência mais gratificante. Sou muito grata a todos esses momentos que o MARGS me proporcionou, em que pude trazer a praça para dentro do museu, fazendo alguém acreditar que faz parte daquele lugar, independentemente se sabe ou não o que tem ali dentro... Se sabe ou não o que é arte!

Karina Nery

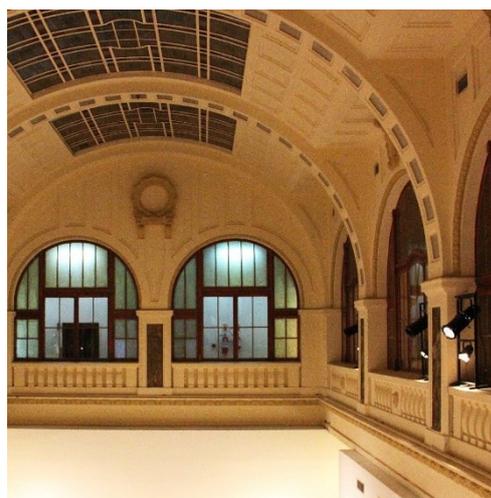
Graduanda em Artes Visuais (Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e estagiária no Núcleo Educativo do MARGS desde julho de 2019.

**Post 06:** publicado em 24/07/2020, contendo 04 cards e legenda

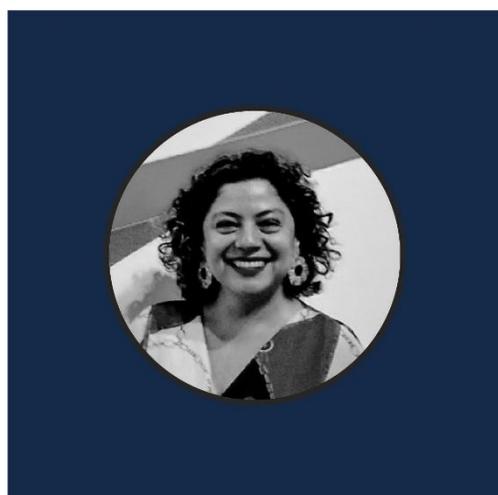
[https://www.instagram.com/p/CDB\\_W9ogwz2/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CDB_W9ogwz2/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

## Legenda do post 06:

### QUEM FAZ O MARGS

Já se passaram quase 4 meses desde que minha rotina no museu mudou completamente.

Eu atuo no Núcleo de Curadoria do MARGS, onde o trabalho, antes do covid-19, era bem dinâmico, sendo cada dia um dia.

Mas agora que tudo mudou, uma nova rotina se colocou às minhas atividades. Durante o fechamento temporário do museu, sou a responsável por manter em dia os procedimentos de vistoria dos espaços expositivos e das instalações do museu, com o objetivo de assegurar as condições de segurança, manutenção e preservação do prédio.

Isso envolve um olhar atento e detalhado, considerando as diversas galerias expositivas, as lâmpadas de exposições e as obras expostas, e também os corredores, o terraço, as sacadas e o foyer de entrada.

Em todos os espaços, sempre há algo a ser resolvido, providenciado ou encaminhado. E para esses procedimentos de vistoria, conto sempre com a importante colaboração da equipe de segurança, para algum apontamento que necessite de atenção, e também com a equipe de limpeza, para verificar se o andamento do serviço está em dia e em condições adequadas.

Nessa rotina que desenvolvo “fora do normal” de antes, agora o novo normal!!!, sinto-me muito bem em poder realizar meu trabalho, não apenas pela atividade em si, mas por poder colocar em prática o que eu gosto de fazer, olhar com carinho para o nosso MARGS, o seu prédio histórico, mas em especial para este nosso museu de muitas histórias e carinho que todos temos por ele.

E poder ajudar com o meu melhor é o que me traz grande satisfação de estar contribuindo para mantê-lo em dia, ainda mais neste momento. Vamos precisar de muito mais daqui para frente, mas sei que já é um bom começo poder estar contribuindo e fazendo parte deste capítulo da história do nosso museu.

Sandra Vinhales

Servidora estadual, integrante do Núcleo de Curadoria do MARGS

**Post 07:** publicado em 28/08/2020, contendo 04 cards e legenda

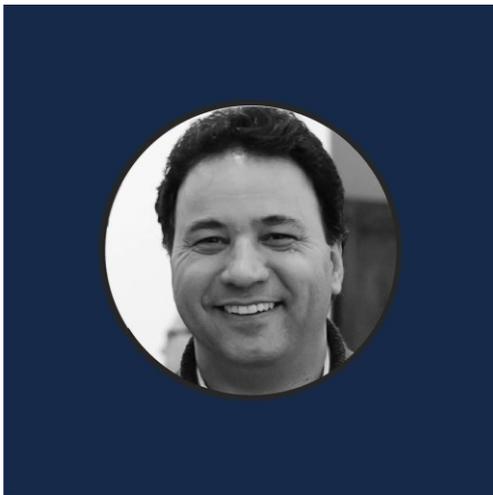
[https://www.instagram.com/p/CEb10CwgI5K/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CEb10CwgI5K/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

### Legenda do post 07:

#### QUEM FAZ O MARGS

Minha relação com MARGS está completando 10 anos. No início, foi uma relação de incertezas, pois não sabia o que um Arquivista poderia contribuir para um Museu. Mas, durante esse período, essa relação se tornou bastante afetiva e produtiva, e hoje o MARGS é a minha segunda casa, tenho prazer de trabalhar nesta instituição, aqui sou reconhecido e procuro fazer a diferença.

Sou Coordenador do Núcleo de Acervos e Pesquisa desde 2012. Tenho uma enorme responsabilidade, junto com minhas colegas, ao administrar esse importante Acervo Artístico do Museu, que conta com mais de 5.000 obras, representando um período de mais 150 anos de história da arte no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo. E também com o Acervo Documental, que conta com mais de 3.000 volumes, uma coleção de mais de 5.000 catálogos e um conjunto de mais de 3.000 pastas com documentação de artistas, que fazem do MARGS um centro de referência para a pesquisa e o estudo das artes visuais no Estado.

Meu maior desafio — e também minha maior satisfação — foi estar à frente do Projeto de Digitalização do Acervo Artístico do MARGS, um trabalho de quase 2 anos, que transformou o modo de gerenciar as coleções do Museu. Implementamos novas tecnologias de guarda, conservação, recuperação de informações, elaboração e aplicação de normas e procedimentos, com revisão completa dos dados das obras e dos artistas, culminando com a publicação do Primeiro Catálogo de Obras do Museu totalmente ilustrado, contendo mais de 3.000 obras do seu Acervo Artístico.

Atualmente, o Núcleo de Acervos e Pesquisa tem se tornado um importante protagonista nas atividades do Museu, contribuindo de forma efetiva para a elaboração e implantação da nova política curatorial do MARGS, que tem os seus acervos como ponto de partida.

É um novo desafio, mas também uma enorme oportunidade para trazer a conhecimento público o trabalho incessante das pessoas que atuam nos bastidores e que definitivamente FAZEM O MARGS, no cotidiano dos bastidores que têm lugar no interior do lindo prédio que abriga o Museu e recebe nossos públicos.

Raul Holtz

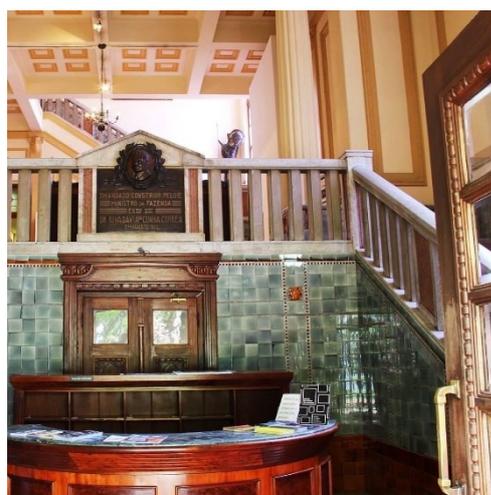
Coordenador do Núcleo de Acervos e Pesquisa do MARGS

Post 08: publicado em 08/01/2021, contendo 04 cards e legenda

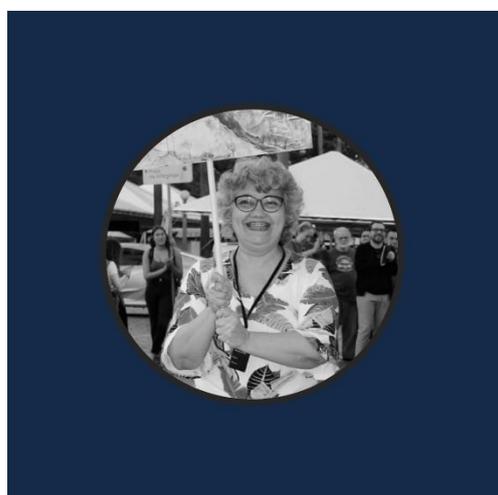
[https://www.instagram.com/p/CJymFCQAYQU/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CJymFCQAYQU/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

### Legenda do post 08:

#### QUEM FAZ O MARGS

Sou a Maria Tereza Paes, mais conhecida por Teka. Trabalho há 20 anos no MARGS, colaborando com todos os setores nas atividades no Museu.

Atuo no Núcleo Administrativo, que é responsável pela rotina administrativa da instituição, dando suporte à operação cotidiana do Museu e garantindo as condições de estrutura e funcionamento do prédio e suas instalações.

Coordenamos os serviços terceirizados (limpeza e segurança, entre outros), prestamos assistência às atividades dos demais Núcleos e atendemos às demandas da Direção, dos servidores e dos estagiários. Atuamos também na interlocução entre o Museu e o setor administrativo da Secretaria de Estado da Cultura do RS.

Os colegas, parceiros e direção contribuem muito para o meu crescimento pessoal, intelectual e moral, trazendo através da arte a sensibilidade e evolução como ser humano.

Para mim, o MARGS é feito por pessoas que estão diariamente desenvolvendo um serviço relacionado à área cultural, levando à sociedade o melhor da arte moderna e contemporânea, através de artistas e colaboradores internos e externos.

Em suma, nosso Museu abrange a todos, que se deixam envolver pelo gosto das artes visuais. O MARGS é feito por nós.

Maria Tereza Paes (Teka)  
Coordenadora do Núcleo Administrativo do MARGS

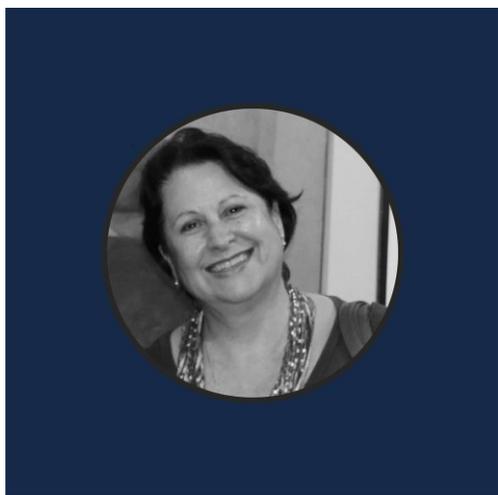
**Post 09:** publicado em 03/02/2021, contendo 04 cards e legenda  
[https://www.instagram.com/p/CK1oQe\\_AICJ/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CK1oQe_AICJ/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

### **Legenda do post 09:**

#### **QUEM FAZ O MARGS**

Cheguei ao MARGS em 1997, podendo me considerar atualmente a funcionária mais antiga do Museu.

Na época, assumi a responsabilidade de estruturar e montar os laboratórios/ateliers de conservação/restauração para dar início ao trabalho de recuperação das obras do Acervo Artístico.

Foi somente em 2001/2002 que os espaços ficaram em condições de realizarmos as atividades com ciência e habilidades, e que envolvem também conhecimentos específicos necessários para garantir um bom trabalho.

Desde então, tem sido uma tarefa muito satisfatória, já que chegamos à marca de 500 obras recuperadas ao longo destes 23 anos.

Em todo esse tempo, a obra que mais exigiu pesquisa, monitoramento, consultoria, dedicação e cautela foi “Balões na paisagem mineira” (1959), de Alberto da Veiga Guignard. Esta obra, adquirida em 1999 pelo MARGS, veio do Rio de Janeiro. Assim que chegou ao sul, passou a sofrer mutações estruturais causadas pelo nosso clima úmido. A estabilização demandou longo tempo de observação, com acompanhamento diário e constante. Sua exibição mais recente foi em 2019, na exposição de longa duração “Acervo em movimento”.

Os laboratórios do Núcleo de Conservação e Restauro funcionam no Torreão 1 (para pinturas) e Torreão 2 (para obras sobre papel). Mesmo sendo espaços de trabalho interno, recebemos grupos em visitas técnicas, mediante agendamento prévio (interrompido agora na pandemia), oportunizando assim que se conheça e divulgue o trabalho de conservação/restauração que realizamos no MARGS.

É muito gratificante perceber a curiosidade das pessoas junto às obras restauradas. Resgatá-las nos traz um prazer inigualável no fazer, talvez possamos comparar a um médico ao curar um paciente. Nesse sentido, nosso trabalho é tão importante quanto às demais atividades que compõem o funcionamento do Museu. Nosso Núcleo garante a conservação das obras, assegurando que venham a público em condições de serem expostas, auxiliando assim as curadorias das exposições com as ações museológicas necessárias.

Por Naida Maria Vieira Corrêa  
Coordenadora do Núcleo de Conservação e Restauro

**Post 10:** publicado em 26/02/2021, contendo 04 cards e legenda

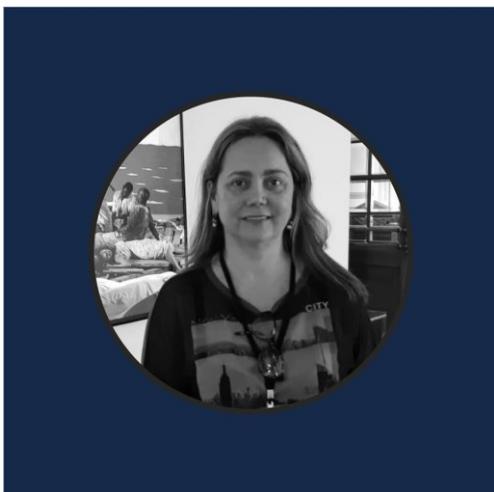
[https://www.instagram.com/p/CLw8nxAAVJ8/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CLw8nxAAVJ8/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

### Legenda do post 10:

#### QUEM FAZ O MARGS

Entrei no MARGS em outubro de 2010. Desde então, trabalho no setor de documentação do Museu, atual Núcleo de Acervos e Pesquisa.

Embora menos conhecido pelo público geral, nosso setor cumpre importante papel para pesquisadores da área. O Acervo Documental do MARGS reúne materiais que dão conta de fatos e acontecimentos do meio artístico — artistas, exposições e eventos — e, em especial, da história institucional do Museu. Conta com uma hemeroteca focada em artes visuais, pastas de artistas, fotografias, documentos antigos e acervo bibliográfico especializado.

No meu trabalho, realizo o levantamento e a sistematização da documentação, fornecendo suporte e subsídios para os projetos e as demandas internas do Museu (como curadorias, exposições, publicações, comunicação e ações educativas) e também para pesquisadores externos, incluindo estudantes (de graduação e pós), professores e demais profissionais.

O atendimento a pesquisadores é realizado mediante agendamento, assim como as visitas técnicas ao Acervo Documental.

Desde o início da pandemia, o Núcleo de Acervos e Pesquisa tem cada vez mais utilizado ferramentas digitais, possibilitando a continuidade do nosso trabalho, juntamente ao atendimento realizado também por meio digital a solicitações externas de pesquisa.

Nesse tempo em que estou no MARGS, o que me faz sentir especialmente gratificada é colaborar para as pesquisas, com o levantamento e a sistematização de materiais que realizo, o que permite ver o meu trabalho tendo retorno e cumprindo o seu objetivo.

Atualmente, tenho procurado aprimorar critérios e métodos para tornar a sistematização, sob orientação de nossos arquivistas, mais rápida e eficiente a fim de melhor servir aos pesquisadores.

É muito bom contribuir para o bom andamento dos trabalhos no MARGS. Será um prazer te receber para uma visita quando as atividades presenciais retornarem no Museu.

Ana Maria Hein  
Núcleo de Acervos e Pesquisa do MARGS



Trabalhar no MARGS e conhecer a história da instituição, saber de tantas exposições que circularam em suas salas, de outras tantas trajetórias que se cruzaram com a do Museu, saber daqueles que já fizeram o Museu em outros tempos, de Christinas a Terezas, traz um senso de compromisso e respeito para quem faz o MARGS hoje.

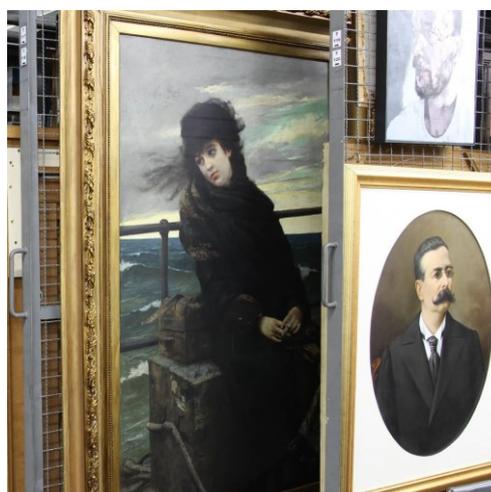
O frio na barriga que mencionei lá no início também passa por aqui, por saber que é preciso cuidar dessa instituição e colaborar, de forma alinhada ao tempo presente, com suas demandas e urgências, por meio de uma prática profissional ética, que permita ao Museu contribuir com a sociedade em que está inserido.

Carla Batista  
Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

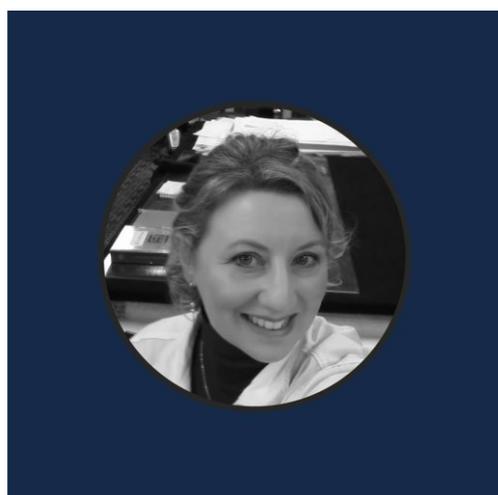
**Post 12:** publicado em 12/04/2021, contendo 04 cards e legenda  
[https://www.instagram.com/p/CNkzXU\\_gjYq/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CNkzXU_gjYq/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

## **Legenda do post 12:**

### QUEM FAZ O MARGS

O MARGS é um espaço bastante significativo para mim. Nos conhecemos quando me mudei para Porto Alegre. Eu já acalentava um grande interesse pelas artes e, depois que conheci o Museu, passei a visitá-lo frequentemente, sempre atraída pelas suas exposições, que me mantinham conectada ao mundo das artes plásticas, graduação que concluí anos mais tarde.

A passagem pelo Instituto de Artes intensificou meu interesse, despertando o desejo de um dia poder trabalhar no museu mais importante do Estado, fato que se tornou realidade em 2015.

Meu trabalho é desenvolvido junto ao Acervo Artístico do MARGS, que conta com uma coleção de grande importância histórica e cultural, principalmente sobre a arte produzida no Rio Grande do Sul.

Quando visitamos uma exposição de acervo no MARGS, ficamos a imaginar os caminhos que cada uma das obras já percorreu: qual a sua história, quantas vezes foi exposta, quantas vezes foi restaurada, se já foi emprestada a outros museus, se já realizou alguma viagem internacional, qual foi a primeira a entrar no acervo do Museu, entre muitas outras perguntas e curiosidades.

Cada obra contém uma história. Descobrir o motivo pelo qual chegou ao acervo da instituição e conhecer essas narrativas, a história dos artistas e, muitas vezes, os próprios artistas, ampliando meu conhecimento neste sentido, tem sido uma experiência muito gratificante e enriquecedora.

Ao mesmo tempo, as atividades desenvolvidas nas reservas técnicas também exigem cuidado e, sobretudo, responsabilidade, pois envolvem, além da catalogação, manuseio, acondicionamento e transporte, bem como a manutenção das condições ambientais (controles de temperatura, umidade e luz), entre outros procedimentos e normas de segurança e preservação imprescindíveis para que o acervo do MARGS perdure para as gerações futuras.

Meu maior desafio é contribuir para o que público, mesmo através dos meios virtuais, continue “visitando” o Museu, desejando que esse acervo seja sempre fruto de inspiração e aprendizado.

Daniela Tyburski

Núcleo de Acervos e Pesquisa do MARGS

Post 13: publicado em 30/04/2021, contendo 04 cards e legenda

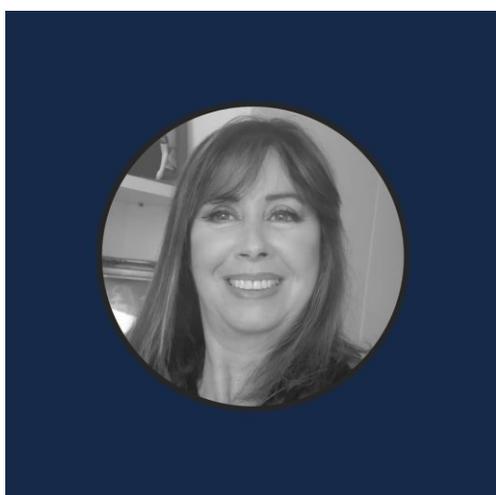
[https://www.instagram.com/p/COS9nw7gRyq/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/COS9nw7gRyq/?utm_source=ig_web_copy_link)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

### Legenda do post 13:

#### QUEM FAZ O MARGS

Cheguei ao MARGS em 1999, passando em 2001 a fazer parte do Núcleo de Conservação e Restauro. Era o momento em que os laboratórios de restauração estavam sendo montados, e os equipamentos e materiais estavam sendo adquiridos.

Aos poucos, os laboratórios saíram do papel. E hoje lá se vão quase 22 anos, sendo eu hoje uma das funcionárias mais antigas do Museu.

O Núcleo de Conservação e Restauro é referência para estudantes de restauração, artes visuais, história da arte, museologia, arquitetura e arte educação.

Nos encontros das visitas guiadas, temos muita responsabilidade, pois em cada turma sempre há ao menos um aluno que fica interessado em se tornar profissional de restauração.

Trabalhar na conservação de um acervo demanda técnica, ética e responsabilidade. Como dizemos, devemos “conservar para não restaurar”. E restaurar molduras ou madeiras, que é a minha especialidade, exige, além de muito conhecimento, também bastante cuidado, carinho e paciência.

Além da conservação e restauração, nosso Núcleo é responsável pelos laudos técnicos e pelo acompanhamento das obras do acervo do MARGS quando emprestadas para exposições em outros museus do Brasil, o chamado “courier”.

Relembrar minha história no MARGS me faz também revisitar episódios engraçados. Um dia, um segurança me contou apavorado que a personagem da obra “A dama de branco”, de Arthur Timótheo da Costa, “andava” pelo museu à noite, e que mais coisas estranhas aconteciam. Depois disso, soube que pediu transferência. Outra história, também muito engraçada, foi de uma restauradora que realizava trabalhos no Museu. Certo dia, quando já era noite, os seguranças não a viram, e ela ficou chaveada no terraço. Ela então pegou um grande tecido branco que encontrou e jogou pela janela fazendo movimentos para que alguém a visse. E as pessoas saíram correndo, apavoradas.

Fazer parte da equipe do MARGS é motivo de muito orgulho para mim. O Museu não se faz sozinho, por trás existe uma equipe preparada e competente.

No MARGS, encontrei colegas que viraram amigos, e entre eles algo em comum: paixão pela arte e pelo Museu.

Loreni Pereira de Paula  
Núcleo de Conservação e Restauo do MARGS